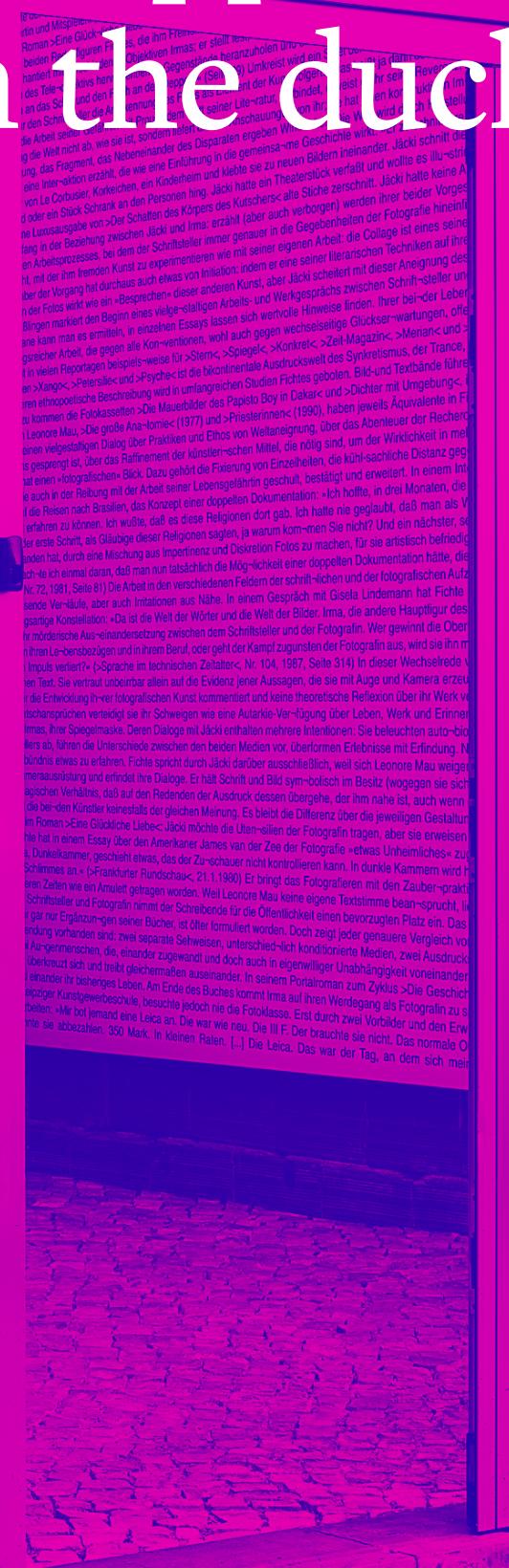


Mistake! Mistake! said thererooster... and stepped down from the duck



Mistake! Mistake! said the rooster...
and stepped down from the duck

Gabriel Barbi, Hubert Fichte,
Ramiro Guerreiro, Ana Jotta,
Euridice Kala, Simon Thompson

Lumiar Cité, Lisbon
23.9.-5.11.2017



Euridice Kala, *Sem título/Untitled*, 2017. Paisagem aquática/aquatic landscape, plinto/plinth, 186 × 30 × 32 cm. Vista da instalação/Installation view.

Engano! Engano! disse o galo...
e desmontou do pato.
Jürgen Bock

*Escrever como se fala.
Uma espécie de diário – dez anos depois das datas
Uma entrevista comigo mesmo.
Com destreza, o espontâneo
Mas nada de arte.
Superficial.
Nada de ambientes psicológicos.
Nada de equivalências.*
Hubert Fichte, Hotel Garni

Ora vamos lá fazer uma exposição com artistas portugueses, depois de terem lido *Um amor feliz*, traduzido para português no âmbito de um projeto global da Haus der Kulturen der Welt de Berlim e do Goethe-Institut! E depois, todos faremos arte!

Comentário: desculpem lá, mas ilustrar um livro não é o que nos vai na alma.

Um amigo do curador da exposição foi, em tempos, ourives, e, depois de ter corrido o boato de que conseguia transformar, quase por alquimia, ouro antigo em joias novas, veio um grupo numeroso de senhoras, com muitos dentes de ouro antigos e ideias brilhantes para louvar o artífice: “De certeza que ainda podemos desenvolver as suas ideias maravilhosas.”

Foi durante uma estadia de vários meses em Sesimbra que Hubert Fichte e a sua companheira, a fotógrafa Leonore Mau, iniciaram o projeto que os levaria a vários cantos do mundo. A vila piscatória, situada a uma hora a sul de Lisboa, era, então, ainda pitoresca; hoje, o pitoresco

impõe-se, como é normal. A estadia ecoa em muitos escritos de Fichte. O livro *Um amor feliz*, concluído na ilha de Granada em 1984, ou a peça radiofónica de 1967, *Caparica: visita a uma aldeia piscatória portuguesa*, baseiam-se nesta primeira grande expedição de barco, a partir de Hamburgo, de Bremerhaven a Lisboa, sem atravessar quaisquer metrópoles europeias.

O projeto global lançado por Diedrich Diederichsen e Anselm Franke em torno da obra de Fichte inicia-se, no que diz respeito à parte portuguesa, em janeiro de 2015, com um encontro entre várias personalidades num hotel em Sesimbra, organizado pelo curador português. Um seminário de dois dias exatamente no Hotel Espadarte, onde, em tempos, Fichte e Mau mudaram a disposição dos móveis do seu quarto de meia pensão. Hoje, os quartos não permitem qualquer mudança; talvez, uma cadeira, uma poltrona, mas não a cama ou o armário.

A par de uma série de potenciais artistas, participam:

Diedrich Diederichsen e Anselm Franke, que tiveram a iniciativa da circulação internacional de *Hubert Fichte: amor e etnologia*, que lembra a rede de metro à escala global de Martin Kippenberger – próxima paragem, Lumiar Cité.

Martin Bach, diretor de programação do Goethe-Institut de São Paulo, representa o Goethe-Institut.

Manuela Ribeiro Sanches, portuguesa, vinda do comparativismo e da literatura. De Lisboa, fala fluentemente alemão e partilha a empatia por Fichte, mas, como portuguesa, não quer ser o inseto sob o microscópio – Manthia Diawara, em tempos, disse que os africanos não gostam de antropólogos.

Dois artistas estão entretidos com o seu currículo profissional. Há *emails* que aguardam resposta, enquanto na sala de conferências, com vista sobre o mar, Franke e Diederichsen traduzem para inglês – improvisadamente – alguns passos do livro de Fichte sobre Sesimbra. Discute-se muito e, no fim, fica-se perplexo como os artistas sob a cúpula da tenda de circo de Alexander Kluge. Mas ainda há tempo.

2017. Lista dos artistas, por ordem alfabética, há muito contactados pelas instituições colaboradoras – incluindo o espaço Lumiar Cité –, pronta a ser publicada no jornal online, três semanas antes da inauguração:

Gabriel Barbi, nascido no Brasil, desde algum tempo a viver em Lisboa, aparece em Sesimbra com as traduções de Fichte disponíveis no Brasil: Hotel Garni / Hotel Garni; Waisenhaus / Orfanato; Pubertät / Puberdade.

Hubert Fichte, apropriado.

Ramiro Guerreiro leu a versão portuguesa de *Um amor feliz* e está radiante. Tal como Fichte, ele é um admirador de Proust. Uma afinidade essencial sentida e uma sensibilidade consciente – significa isto identificar-se?

Ana Jotta, a pequena grande dama da cena artística portuguesa. Depois de ter lido *Um amor feliz*, a nova aquisição para o

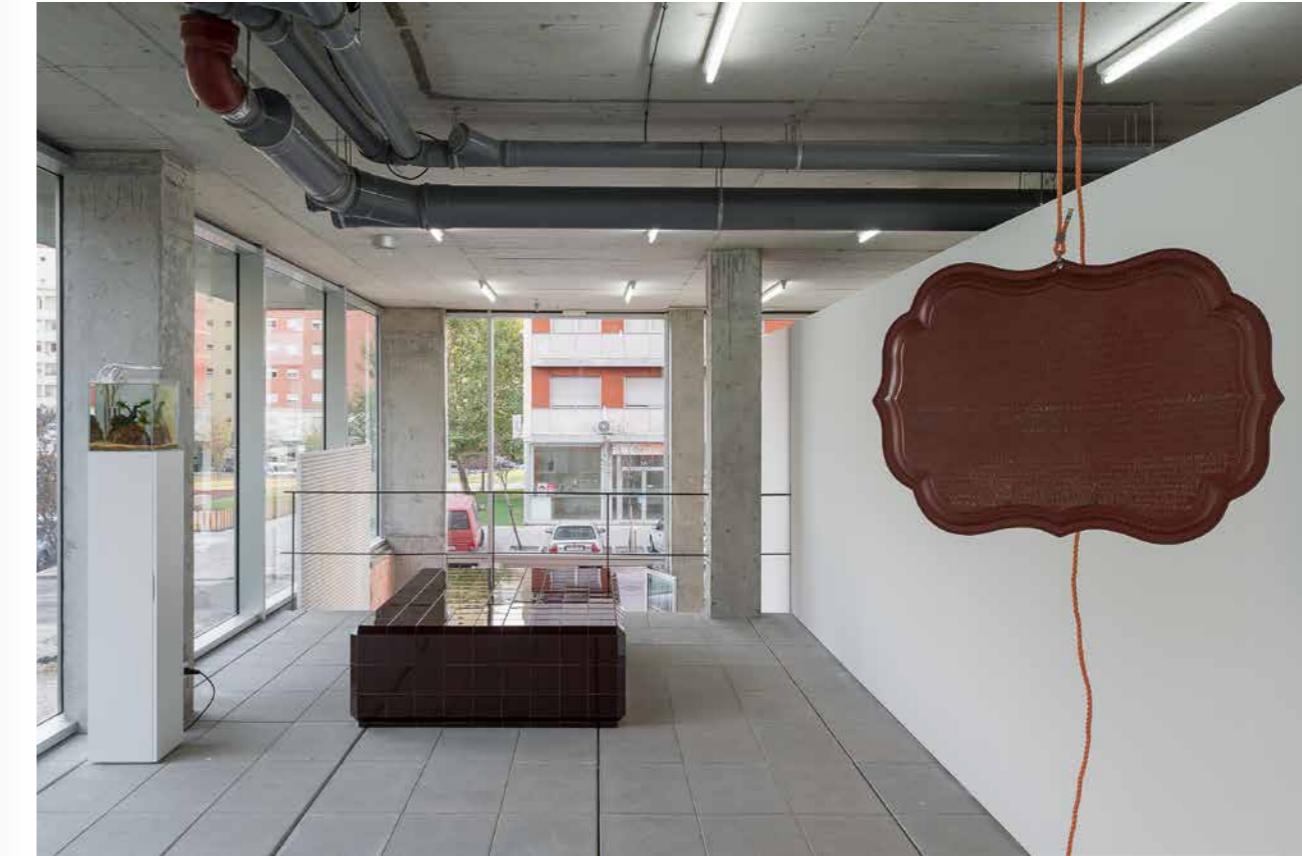
grupo, com idade suficiente para ter vivenciado os lugares descritos por Fichte – quase todos, alguns só conhecia de ouvir falar. Fascinada, concluiu, depois da leitura, a sua peça numa semana, obsessivamente, sem hesitações, discussões ou dúvidas. Acostumada a sentir-se frustrada com a cena artística local, os pensamentos e descrições acerca de Portugal, num determinado momento, por um escritor até hoje desconhecido em Portugal, surgem-lhe como um balão de oxigénio para coisas mais importantes.

Euridice Kala, de Moçambique – não uma portuguesa –, nome grego e apelido sânscrito, fala português, entre outras línguas, e observa com algum espanto – de uma distância segura – a linguagem que o tradutor José Maria Vieira Mendes inventou como equivalente português para o estilo direto de Fichte. Reza o cliché que os portugueses não são diretos. Durante as discussões, ocorrem a Kala, aquários a preto e branco. O corretor de português – o do novo acordo ortográfico – acusa erro no nome e no apelido da artista.

Simon Thompson, não-português. Sem interesse por banalidades acerca de origens, leu em Bruxelas algumas traduções para inglês de Fichte. O nosso livro só existe em alemão e em português.

Sensibilidades: o contrato, redigido inicialmente em alemão, para o desenvolvimento da estação portuguesa de *Hubert Fichte: amor e etnologia*, Lumiar Cité, é traduzido para inglês. As penalizações e exigências parecem, de repente, menos assustadoras. A cláusula do contrato, segundo a qual o curador terá de apresentar, a pedido das instituições envolvidas, textos dos artistas participantes, é retirada a pedido do curador.

Relatório: quatro encontros, ou no jardim da especialidade residências, umas vezes com todos, outras com alguns dos artistas na sala de seminários da Maumaus, Programa Independente de Estudos, no centro de Lisboa. Analisam-se e estudam-se: W. H. Auden, Raymond Briggs, Leigh



Euridice Kala, *Sem título/Untitled*, 2017; Simon Thompson, *Ein Experiment zweier Versuchspersonen*, 2017, *Hanging Device*, 2011; Ramiro Guerreiro, *Sem título/Untitled*, 2017; Ana Jotta, *Amor Feliz*, 2017. Vista da instalação/Installation view.

Bowery, David Bowie, Michael Buthe, Michael Clark – bailarinos, Diedrich Diederichsen e a sua palestra sobre Fichte no Goethe-Institut de Lisboa, Lukas Duwenhöffer e o seu rejeitado monumento aos gays em Berlim, Harun Farocki, o “indiano curvo, com o seu Wittgenstein” no bolso [1], Hubert Fichte e a sua peça radiofónica *Caparica: visita a uma aldeia piscatória portuguesa*. Um caos trilingue na sala de seminários: a peça em alemão, a tradução para português, como texto no filme, e tudo traduzido improvisadamente para inglês; Jean Genet que, ao que consta, se masturbava entre os arbustos enquanto os alemães ocupavam a França, James Joyce – *peduncle*, Georgia O’Keeffe – flores e maçãs, Richard Lindner – *jukeboxes*, Leonore Mau no filme de Nathalie David, Thomas Mann, Rafael Bordalo Pinheiro, Beatrix Potter, Andrei Tarkovsky, *Cliffy* Richard, Paul Thek, Wings (post-Mersey), Paul Wunderlich e a *shunga* japonesa e

esgrafitos e capas Gallimard e cartazes de touradas à portuguesa no Turcifal. Excursões: barracas de venda na estrada Lisboa-Sesimbra para analisar modelos de animais, 1: 1 de fibra de vidro pintada; os porcos e os carneiros suscitam, em particular, a curiosidade do grupo. Hospital dos Capuchos, o antigo convento capuchinho no centro de Lisboa, com a sua vasta coleção de moldes de cera de tumores, alterações cutâneas e abcessos de doenças sexualmente transmissíveis, fabricados, nas décadas de 1930 e 1940 a partir de moldes de gesso pelos respetivos doentes, entre eles, muitas prostitutas. Consta que o artista era um exilado de Viena. A cor da pele dos doentes foi reproduzida através da introdução de pigmento na cera, os artistas da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa estavam envolvidos e os pintores e decoradores da fábrica de porcelana da Vista Alegre fizeram reviver as intumescências através de pormenores filigrânicos. Há que



Ramiro Guerreiro, *Sem título/Untitled*, 2017. Azulejos de cerâmica/ceramic tiles, madeira/wood, 52 × 203 × 143 cm. Vista da instalação/Installation view.

acrescentar visitas a entradas de prédios muito altos dos anos de 1960 (iluminação e enfeites). Um colecionador belga de *jukeboxes* em Vila do Rei, duas horas a norte de Lisboa – à chegada e à partida há que fazer desvios devido aos incêndios florestais. Ponto de encontro: um *diner* americano no meio da aldeia, gerido pelo colecionador, com o nome *Fifty-fifty* – comemos hambúrgueres e pensámos em Hans Henny Jahn e no problema da urina de Fichte [2]. Em Lisboa, visita à construtora J. C. Sampaio Lda. – a uma oficina anexa para trabalho em metais e pintura do fornecedor e produtor de estruturas para exposições em todos os grandes museus de Lisboa. Segue-se, ainda, a visita a várias firmas de publicidade na margem sul. Refeições e combustível incluídos no orçamento.

Resultado dos debates: *Fifty-fifty*. Não se deixar apanhar em flagrante a fazer arte. Colagem e descolagem. O *placard* na casa de Fichte na Elbchaussee, em Hamburgo, no catálogo da exposição *Fichte-Mau* no Hamburger Deichtorhallen. A exposição como *roman fleuve*, com sistemas de referências crípticas. Conceito de jogo. Artistas de confeção. Fazer sentir as correlações, sem as demonstrar. Caricatura. Não a caricatura de algo, mas a caricatura em si. Não uma caricatura, mas caricatura – *aboutness* como problema da arte – *not interested in Death or Life but in existence*. A existência de Fichte independentemente da sua morte; onde estiver bem, está vivo. *We will not show a show showing Fichte, the show shows itself for eventually to discover Fichte in that through and about aboutness*. Fria e clinicamente. Os ambientes de caricaturas e de exposições, nada de Buthe. O som de uma exposição. Fichte é o que escreve, através de pormenores banais, com interrupções explosivas. A industrialização da *aboutness* na atual arte da confeção profissional – a arte como *trompe-l’œil* do seu próprio fracasso: *Trompe-l’œil*. A arte tem de ser crítica, tem de ser criativa, tem de ser sobre algo – ou *about a non aboutness ou nothing to say, say it more, say it louder*, manter-se fiel à

desorientação própria *I can’t live only on good meals, I need filths. No safe haven for Art. Fichte thinks socially and formally about life. Making a move for eventually discovering Fichte in it; we might discover Fichte in the aboutness or non aboutness about Fichte... We have to protect ourselves on the level of the exhibition as well as in relation to Fichte. Beyond the status of conception, a joke, moving into a formal stage. Oh, you make a lovely painting, no; you drew him, no; is this your take on him, no, it is someone else saying something about him; it feels like painting in a mirror for creating a distance through which we can shake hands* (com Fichte?). Risco de o texto introdutório à entrada da exposição ser melhor que a exposição. *Super dry!* Ou, parafraseando Fichte, a exposição como uma minhoca de gelatina, a surgir ocasionalmente com as impressões cada vez mais débeis do mundo exterior, no limite do ângulo de visão, e a girar em torno de si mesma com os movimentos do globo ocular.

1. Harun Farocki é um dos frequentadores do bar Palette, descritos por Fichte no livro com o mesmo nome, um romance em que o escritor trabalhou quando estava em Sesimbra, e onde os *habitués* também designados por vadios são identificados por algumas. O ‘curvo’ de um Farocki, então desajeitado, refere-se certamente ao seu modo *cool* de estar no bar. (Hubert Fichte: *Die Palette*, S. Fischer: Frankfurt/M. 2010, p. 45).
2. Hans Henny Jahn foi um escritor alemão com grande influência em Hubert Fichte. Jahn desenvolveu uma teoria das hormonas, na Hamburgo do pós-guerra, segundo a qual se pode, com base em análises de urina, deduzir a sexualidade de uma pessoa a partir do número de hormonas nela existentes. Hubert Fichte era, de acordo com essa teoria, *fifty-fifty* (Hubert Fichte: *Versuch über die Pubertät [Ensaio sobre a puberdade]*, S. Fischer: Frankfurt/M. 1987, p. 35 f.).

Piso inferior

Simon Thompson
Ein Experiment zwei Versuchspersonen, 2017
Óleo sobre tela
350 × 250 cm

Ramiro Guerreiro
Sem título (aboutnessless), 2017
Gesso, armadura de metal, madeira de carvalho
140 × 30 × 30 cm

Simon Thompson
New York Graffiti, 2017
Fundo fotográfico
210 × 150 cm

Objetos de interesse:

Parede divisória
492 × 240 × 60 cm

Néon
100 × 150 cm

Refrigerador de água
138 × 33 × 33 cm

Piso superior

Ramiro Guerreiro
Sem título, 2017
Gesso, armadura de metal
60 × 30 × 50 cm (cada)
350 × 250 cm

Hubert Fichte
Caparica, Besuch in einem Portugiesischen Fischerdorf (Caparica, visita a uma aldeia piscatória portuguesa), 1967
Peça radiofónica, 59' 55"

Gabriel Barbi
Wenn artig warum nicht eigenartig, 2017
Papel sobre tela

100 × 65 cm; 146 × 89 cm;
195 × 97 cm; 130 × 81 cm;
100 × 50 cm; 100 × 100 cm;
120 × 120 cm; 80 × 80 cm

Ana Jotta
Amor Feliz, 2017
Bandeja de metal gravada, corda de plástico

60 × 75 cm

Euridice Kala
Sem título, 2017
Paisagem aquática
186 × 30 × 32 cm

Ramiro Guerreiro
Sem título, 2017
Azulejos de cerâmica, madeira
52 × 203 × 143 cm

Simon Thompson
Hanging Device, 2011
Alumínio
25 × 25 cm

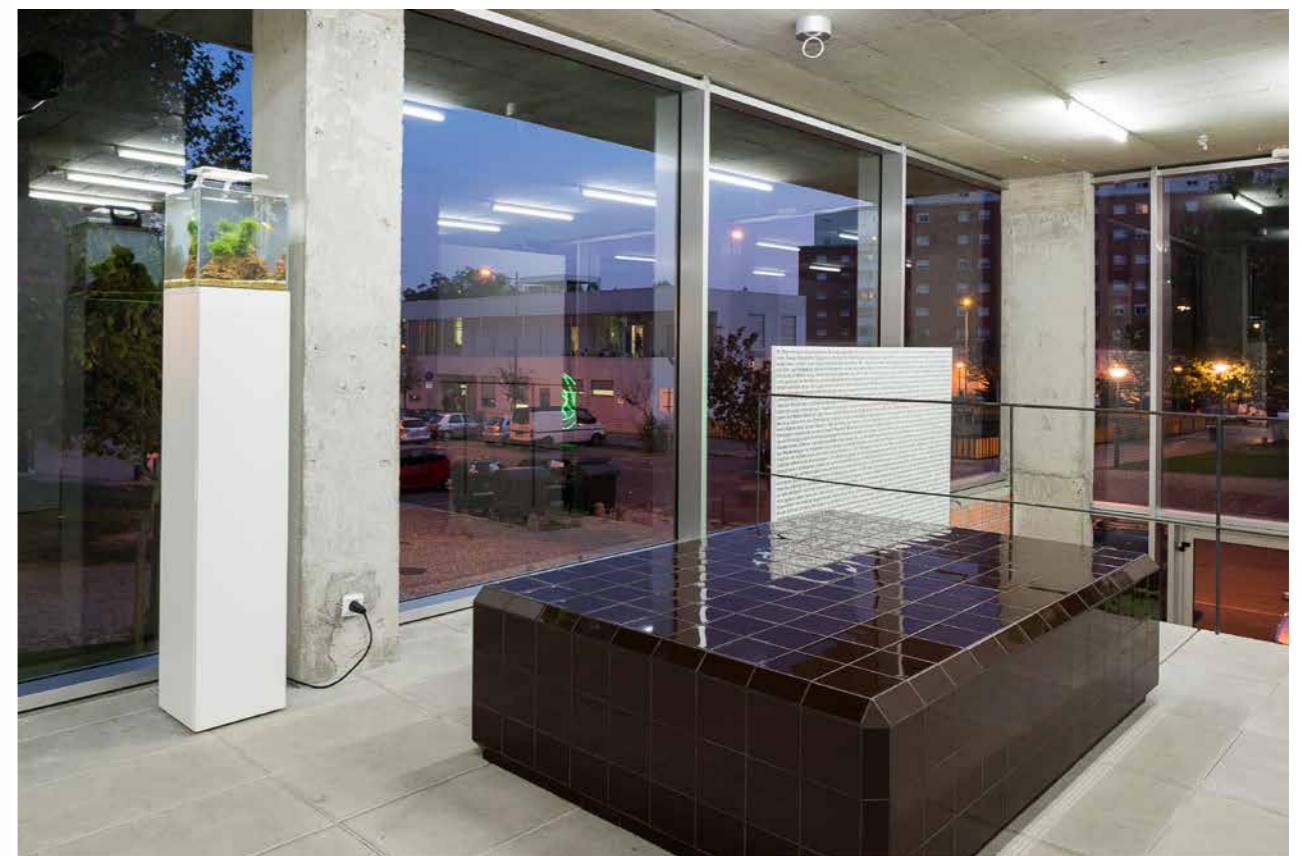
Objetos de interesse:

Parede divisória, tomada de luz
240 × 773 × 60 cm

Jukebox
134 × 84 × 69 cm

Hamster Toilet (gesso, madeira)
60 × 30 × 35 cm

Pintura de Georgia O'Keeffe
35,8 × 30,8 cm



Euridice Kala, *Sem título/Untitled*, 2017; Ramiro Guerreiro, *Sem título/Untitled*, 2017; Simon Thompson, *Ein Experiment zwei Versuchspersonen*, 2017, *Hanging Device*, 2011.
Vista da instalação/Installation view.



Mistake! Mistake! said the rooster... and stepped down from the duck,
Lumiar Cité, Lisbon, 2017. Vista da exposição/Exhibition view.

Mistake! Mistake! said the rooster... and stepped down from the duck *Jürgen Bock*

*Writing the way you speak
A kind of diary – ten years after the events
An interview with myself
Skilfully spontaneous
Whatever else, no art
Superficiality
No psychological coherence
No equivalents*
Hubert Fichte, Hotel Garni

So, let's have an exhibition featuring Portuguese artists who are supposed to have read Fichte's *Eine Glückliche Liebe* (A Happy Love) which has been translated into Portuguese as part of a worldwide project instigated by Haus der Kulturen der Welt in Berlin and Goehte-Institut Lisbon.

NB Alas, we don't have a book illustration up our sleeves.

One of the curator's friends used to be a goldsmith and when word got around that he could ply the alchemist's art after a fashion and transform old gold into new pieces of jewellery, hosts of ladies turned up with their old dental gold and brilliant ideas upon which the craftsman was swift to lavish praise. "We can definitely do something with your absolutely wonderful ideas", said he.

Hubert Fichte and his partner, the photographer Leonore Mau, began their worldwide project in 1964 with a sojourn in Sesimbra lasting several months. Situated less than an hour's drive to the south of Lisbon,

this fishing port used to be picturesque, nowadays the picturesque foists itself upon the resort. Their stay in Sesimbra resonates in a number of Fichte's works. For example, the novel *Eine Glückliche Liebe* itself, which he finished on Grenada as late as 1984 or his radio play *Caparica – Besuch in einem portugiesischen Fischerdorf* (*Caparica – Visit to a Portuguese Fishing Village*) from 1967 are based on this first great expedition – from Hamburg, boarding a boat in Bremerhaven to Lisbon, avoiding the major metropolises of Europe en route.

Initiated by Diedrich Diederichsen and Anselm Franke, the worldwide project on Fichte's work kicked off – as far as the Portuguese section is concerned – with a meeting of a number of names organised by a Portuguese curator in an hotel in Sesimbra in January 2015. A two-day seminar in Sesimbra at the Hotel Espadarte, where Fichte and Mau had rearranged the furniture in their half-board accommodation. Nowadays, the rooms are ill-suited to such

antics – you can shift a chair perhaps or an armchair, but not the bed or sideboard. Alongside a number of artists potentially taking part are the following:

Diedrich Diederichsen, Anselm Franke, initiators of the *Hubert Fichte: Love and Ethnology* World Tour, recalling Kippenberger's global Underground network, *próxima estação Lumiar Cité*.

Martin Bach, director of programmes at the São Paulo Goethe-Institut is representing the Goethe-Institut.

The Portuguese academic Manuela Ribeiro Sanches from Lisbon specialising in the field of comparative literature, speaks fluent German and shares an empathy for Fichte, but as a native Portuguese doesn't want to be an insect under his microscope – Manthia Diawara said once that Africans are not particularly fond of anthropologists.

Two of the artists are heavily embroiled in their professional careers – emails need to be answered – whilst Franke and Diederichsen are busy translating passages from Fichte's Sesimbra novel *ad hoc* in a conference room with views of the ocean. There's a lot of debate and ultimately everybody is as perplexed as the artists in Alexander Kluge's Big Top. We're not out of time yet.

2017. The list of names of the ensemble, in alphabetical order, long since demanded by the participating institutions, including the Lumiar Cité, was ready for publication in the web journal a mere three weeks before the opening:

Gabriel Barbi, born in Brazil and who has lived in Lisbon for a long time, turned up in Sesimbra with Brazilian-Portuguese translations of Fichte: Hotel Garni / Hotel Garni; Waisenhaus (Orphange) / Orfanato; Pubertät (Puberty) / Puberdade.

Hubert Fichte, duly appropriated.

Ramiro Guerreiro read the Portuguese version of *Eine Glückliche Liebe* (Um Amor Feliz) and was ecstatic. Like Fichte, he is an admirer of Proust. An emotive affinity of souls and a conscious sensitivity – does this mean identification?

Ana Jotta, the diminutive *Grande Dame* of the Portuguese art scene. After having read *Eine Glückliche Liebe*, a convert, yet old enough to have known the places Fichte describes as they were – almost every one, some of the places were only known from hearsay. Simply electrified by what she had read, she finished her artwork without much ado, beating about the bush and endless throat-clearing within a week of reading the book. As per normal, somewhat stifled by the thin air of the local art scene, the ideas and descriptions of Portugal at a particular time in its development by a hitherto and still to this day unknown writer was nothing short of a blast of oxygen for more important matters.

With a Greek forename and a Sanskrit surname, Euridice Kala from Mozambique, not Portugal, actually speaks Portuguese and – from a safe distance – eyed the linguistic style that the translator, José Maria Vieira Mendes has come up with as a Portuguese equivalent for Fichte's directness with a degree of puzzlement. As the cliché has it, the Portuguese are anything but direct. Black and white aquariums cross Kala's mind during the talks. The German spell checker warns us that both the artist's forename and surname have been misspelled.

Simon Thompson, not Portuguese; not remotely interested in the banalities of where people come from, he read a few English Fichte translations in Brussels, but our book only exists in German and Portuguese.

Sensitivities: The contract governing matters relating to the Portuguese venue Lumiar Cité hosting a show as part of the overall initiative *Hubert Fichte: Love and Ethnology* is translated into English. All of a sudden, the stipulations and penalties for non-compliance seem less intimidating. The clause stating that the curator – at the behest of the participating institutions – has to deliver texts by the artists is deleted upon the curator's request.

Report: four meetings, or in the art-world jargon: *residencies*, sometimes with

everyone, sometimes with part of the group of artists in the seminar room of the Maumaus Independent Study Program in downtown Lisbon. It becomes a site of study and discussion: W. A. Auden, Raymond Briggs, Leigh Bowery, David Bowie, Michael Buthe, Michael Clark (dancer), Diedrich Diederichsen and his Fichte lecture at the Lisbon Goethe Institute, Lukas Duwenhöger and his rejected gay memorial sculpture in Berlin, Harun Farocki – Fichte's "slanty Indian with Wittgenstein" in his knapsack[1], Hubert Fichte and his radio play: *Caparica – Visit to a Portuguese Fishing Village*, a trilingual debacle in the Maumaus seminar room: the radio play in German, a Portuguese translation as a text in a film and the whole shebang *ad hoc* in English, Jean Genet, who allegedly hid in the bushes as France was occupied and masturbated as the troops marched by, James Joyce – peduncle, Georgia O'Keeffe – flowers and apples, Richard Lindner – juke boxes, Leonore Mau in a film by Nathalie David, Thomas Mann, Rafael Bordalo Pinheiro, Beatrix Potter, Andrei Tarkovsky, Clifffy Richard, Paul Thek, Wings (post Mersey), Paul Wunderlich and Japanese Shunga and graffiti and book jacket by Gallimard and Portuguese bullfighting posters from Turcifal. Excursions: sales post, *open air*, on the motorway from Lisbon to Sesimbra, to study 1 to 1 scale models of animals made from painted fibreglass, pigs and sheep particularly catching the group's eye. Hospital dos Capuchos in the centre of Lisbon with its comprehensive collection of wax models of tumours, skin conditions and venereal ulcers which were made in the 1930/40s using plaster casts on the afflicted, among them many prostitutes. By all accounts, the artist was a refugee from Vienna. The patients' skin colour was matched by introducing pigments to the wax, artists from the Lisbon Faculdade de Belas Artes were commissioned and the decorative painters from the luxury porcelain manufacturers Vista Alegre brought the ulcers to life with their

attention to detail. In addition, visits to the entrances of multistorey apartment blocks from the 1960s (light fittings and decorative elements). A Belgian juke box collector in Vila do Rei, two hours north of Lisbon – involving detours there and back to avoid forest fires. The rendezvous is a US-style diner called *Fifty-Fifty* in the village run by the owner – we eat hamburgers and think of Hans Henny Jahnn and Fichte's urine sample.[2] Back in Lisbon, visit to the João Sampaio Lda. carpentry shop – with an ancillary metalworking and painters workshop for the fitters and display manufacturers for all of the larger museums in the Lisbon area. Not to mention visits to several advertising firms south of the Tagus. Food and petrol expenses are covered by the budget.

From the discussions: *Fifty-Fifty*. Not to get caught out when making art. Collage and de-collage. Fichte's pin board in his apartment in the Elbchaussee in Hamburg from the Fichte and Mau exhibition catalogue at the Hamburg Deichtorhallen. The exhibition as a kind of *roman fleuve* with cryptic systems of cross-referencing. Concept of the game. Prêt-à-porter artists. Allowing connections to be felt without pointing them out. Caricature. Not a caricature of something but simply caricature – Aboutness as an issue in art – *not interested in Death or Life but in existence*; Fichte's existence independent of his death; he lives on in the good parts. *We will not show a show showing Fichte, the show shows itself for eventually to discover Fichte in that through and about aboutness*. Cold and clinical. The temperatures of caricatures and exhibitions, not Buthe. The sound of an exhibition. Fichte is what he writes when describing banal details with explosive interruptions. The industrialisation of *aboutness* in today's professional art as eye candy – art as *trompe-l'oeil* of its own political shortcomings and failure: *Trump l'oeil*. Art has to be critical, has to be creative, must be about something – or *about a non aboutness or nothing to say, say it more, say it louder*, to

remain true to one's own inner confusion – *I can't live only on good meals, I need filths. No safe haven for Art. Fichte thinks socially and formally about life. Making a move for eventually discovering Fichte in it; we might discover Fichte in the aboutness or non-aboutness about Fichte... We have to protect ourselves on the level of the exhibition as well as in relation to Fichte. Beyond the status of conception, a joke, moving into a formal stage. Oh, you make a lovely painting, no; you drew him, no; is this your take on him, no, it is someone else saying something about him; it feels like painting in a mirror for creating a distance through which we can shake hands (with Fichte?).* The danger that an introductory text at the start of an exhibition might be better than the exhibition itself. *Super dry!* Or, to paraphrase Fichte, the exhibition as a jelly worm, which appears at the periphery of one's field of vision alongside the increasingly fading impressions of the outside world and turns toward itself with a swivel of the eyeball.



Gabriel Barbi, *Wenn artig warum nicht eigenartig*, 2017. Papel sobre tela/paper on canvas. Vista da instalação/Installation view.

1. Harun Farocki is one of the locals at the Palette pub on the corner described by Fichte in his novel *Die Palette*; Fichte worked on the novel in Sesimbra and in which the locals, also referred to as deadbeats, were given pet names by Fichte. The 'slanty' aspect of the then young, gangly Farocki refers to his pointedly casual, cool posing in the bar. (Hubert Fichte: *Die Palette*, S. Fischer: Frankfurt/M. 2010, p. 45).
2. Hans Henny Jahn was a German novelist and playwright who had a prodigious influence on Fichte. Jahn developed a hormone therapy during his post-war years in Hamburg: based on urine tests and the number of hormones contained in the samples, he proposed that one could determine the sexuality of the person in question. According to this test, Fichte was *fifty-fifty*. (Hubert Fichte: *Versuch über die Pubertät* [Essay on Puberty], S. Fischer: Frankfurt/M. 1987, p. 35 f.).

List of works

Ground level

Simon Thompson
Ein Experiment zwei Versuchspersonen, 2017
Oil on canvas
350 × 250 cm

Ramiro Guerreiro
Untitled (aboutnessless), 2017
Plaster, metal armature, oak
140 × 30 × 30 cm

Simon Thompson
New York Graffiti, 2017
Photographic background
210 × 150 cm

Objects of Interest:
Dividing wall
492 × 240 × 60 cm

Neon sign
100 × 150 × 10 cm

Water cooler
138 × 33 × 33 cm

Euridice Kala
Amor Feliz, 2017

Engraved metal tray,
plastic rope
60 × 75 cm

Ana Jotta
Untitled, 2017
Aquatic landscape
186 × 30 × 32 cm

Ramiro Guerreiro
Untitled, 2017
Ceramic tiles, wood
52 × 203 × 143 cm

Simon Thompson
Hanging Device, 2011
Aluminium steel
25 × 25 cm

Upper level

Ramiro Guerreiro
Untitled, 2017
Plaster, metal armature
60 × 30 × 50 cm (each)

Hubert Fichte
Caparica, Besuch in einem Portugiesischen Fischerdorf
(Caparica, Visit to a Portuguese Fishing Village), 1967
Radioplay, 59' 55"

Gabriel Barbi
Wenn artig warum nicht eigenartig, 2017
Paper on canvas
100 × 65 cm; 146 × 89 cm;
195 × 97 cm; 130 × 81 cm;
100 × 50 cm; 100 × 100 cm;
120 × 120 cm; 80 × 80 cm

Objects of Interest:
Dividing wall, socket
240 × 773 × 60 cm

Jukebox
134 × 84 × 69 cm

Hamster Toilet
(plaster, wood)
60 × 30 × 35 cm

Georgia O'Keeffe Painting
35,8 × 30,8 cm

Gabriel Barbi

vive e trabalha em Lisboa /
lives and works in Lisbon.

Ramiro Guerreiro

vive e trabalha em Lisboa /
lives and works in Lisbon.

Ana Jotta

vive e trabalha em Lisboa /
lives and works in Lisbon.

Euridice Kala

vive e trabalha em Nogent-sur-Marne (França)/
lives and works in Nogent-sur-Marne (France).

Simon Thompson

é um artista plástico inglês que vive e
trabalha em Bruxelas /
is a British artist who lives and works
in Brussels.

Jürgen Bock

é diretor do Programa Independente de Estu-
dos da Maumaus em Lisboa, e diretor artístico
do espaço expositivo Lumiar Cité. Foi o
curador da exposição *Mistake! Mistake! said
the rooster... and stepped down from the duck* /
is the director of the independent study
program Maumaus in Lisbon and the artistic
director of the exhibition space Lumiar Cité.
He curated the exhibition *Mistake! Mistake!
said the rooster... and stepped down from the duck*.

Créditos / Credits

A exposição *Mistake! Mistake! said the rooster... and stepped down from the duck* (23.9.-5.11.2017) no espaço Lumiar Cité, Lisboa, com curadoria de Jürgen Bock, surgiu no âmbito do projeto *Hubert Fichte: Amor e Etnologia*, uma parceria entre o Goethe-Institut e a Haus der Kulturen der Welt (HKW), Berlim, com o apoio da S. Fischer Stiftung e a S. Fischer Verlag. Direção artística: Diedrich Diederichsen e Anselm Franke.

The exhibition *Mistake! Mistake! said the rooster... and stepped down from the duck* (23.9.-5.11.2017) at the Lumiar Cité, Lisbon, curated by Jürgen Bock, was organized within the context of *Hubert Fichte: Love and Ethnology*, a cooperation between Goethe-Institut and Haus der Kulturen der Welt (HKW), Berlin, supported by S. Fischer Stiftung and S. Fischer Verlag. Artistic direction: Diedrich Diederichsen and Anselm Franke.

www.projectfichte.org

Maumaus / Lumiar Cité, Lisboa / Lisbon

Curadoria / Curator: Jürgen Bock
Direção administrativa / Administrative Director:
Carlos Alberto Carrilho
Produção e gestão de galeria / Production and Gallery Management: Filipe André Alves
Assistência / Assistance: Inês Vieira Gomes
Montagem / Set Up: João Sampaio, Lda

Goethe-Institut Portugal

Direção/Director: Claudia Hahn-Raabe

Haus der Kulturen der Welt (HKW), Berlin / Berlin

Direção / Director: Bernd Scherer

Coordenação de projeto / Project Coordination
Hubert Fichte: Chiara Marchini

Departamento de Artes Visuais e Filme / Department of Visual Arts and Film
Direção / Head: Anselm Franke
Coordenação de programa / Program Coordination:
Sonja Oehler (até Outubro de 2017 / until Oct 2017)
Agnes Wegner
Assistência de programação / Program Assistance:
Janina Prossek
Processamento / Processing: Cornelia Pilgram
Estagiária / Trainee: Marleen Schröder

Departamento de Comunicação e Educação Cultural /
Department of Communications and Cultural Education
Direção / Head: Silvia Fehrmann
Edição / Editor: Sabine Willig
Edição executiva do webjournal *Hubert Fichte* e da
brochura da exposição / Managing Editor Webjournal
Hubert Fichte & Exhibition Booklet: Kirsten Einfeldt
Gestão de conteúdo web /
Web Content Management: Lina Morawetz
Assessoria de imprensa / Head of Press: Anne Maier

Tradução / Translation: Fernando de Almeida (alemão,
português, inglês / German, English, Portuguese)
Edição / Copy Editing: Leonor Pires Martins (português /
Portuguese), Amanda Gomez (inglês / English)

Design gráfico / Graphic Design: NODE Berlin Oslo

© Todas as imagens / All images: DMF,
Courtesy / Cortesia Maumaus / Lumiar Cité

© Maumaus / Lumiar Cité, Haus der Kulturen der Welt
2017

Copublicado por / Co-published by

Lumiar Cité
Rua Tomás del Negro, 8A
1750-105 Lisboa / Lisbon
Portugal
lumiar.cite@maumaus.org
www.maumaus.org

Haus der Kulturen der Welt
John-Foster-Dulles-Allee 10
10557 Berlin / Berlin
Alemanha / Germany
info@hkw.de
www.hkw.de

Maumaus / Lumiar Cité é uma estrutura financiada
pelo Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes
e apoiada pela Câmara Municipal de Lisboa. /
Maumaus / Lumiar Cité is funded by
Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes
and supported by Câmara Municipal de Lisboa.



MAUMAUS

A Haus der Kulturen der Welt tem o alto patrocínio
do Comissário para a Cultura e Media do Governo
federal, assim como do Ministério Federal das Relações
Externas / Haus der Kulturen der Welt is supported by
the Federal Government Commissioner for Culture and
the Media as well as by the Federal Foreign Office.





Mistake said the rooster and stepped down from the duck

Gabriel Barbi, Hubert Fichte, Ramiro Guenijo,
Ana Jotta, Euridice Kala, Simon Thompson

23.09.-05.11.2017